

ACEF/1819/0111017 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Jorge Vala
Alexandra Reis
Manuela Veríssimo
M Carolina Oliveira
Vera Araújo-Soares

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Aveiro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Universidade De Aveiro

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Psicologia

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Aviso 13496_2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Psicologia (PSIC)

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

311

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

8

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

14

Embora em 17/18 se listem, no ponto II.3, sete docentes e investigadores envolvidos no programa doutoral, a UA tem 15 licenciados e doutorados em Psicologia ou áreas afins (ver membros adicionais no ponto II.9.5). Além disso, a UA encerrou um procedimento concursal para

recrutamento de um novo Prof. Catedrático com início de funções previsto para fevereiro de 2019 e deverá lançar um novo concurso para Prof. Auxiliar em 19/20. Deste modo, o número de potenciais supervisores será de 17, brevemente. O número de docentes deverá continuar a aumentar. As condições para a realização de investigação também melhoraram desde a última avaliação quer através da adição quer da renovação de instalações e equipamento existentes (ver ponto I.4.1). Assim, considerando (1) as instalações disponíveis, (2) o número de supervisores atuais, (3) a tendência para o aumento de docentes e (4) que é sensato supervisionar 3 estudantes durante um período de 4 anos, é razoável admitir 14 estudantes por ano.

1.11. Condições específicas de ingresso.

1. Podem candidatar-se os detentores de grau de mestre ou equivalente legal em Psicologia e áreas afins.
2. Os titulares de um grau académico superior estrangeiro em Psicologia e áreas afins conferido na sequência de um 2º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um estado aderente a este processo.
3. Os titulares de um grau académico superior estrangeiro em Psicologia e áreas afins que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de mestre pelo órgão científico e estatutariamente competente.
4. O Conselho Científico da Universidade de Aveiro pode admitir candidatos que não satisfaçam as condições anteriores, mas cujo currículo escolar, científico ou profissional demonstre adequada preparação para a frequência do doutoramento, como previsto na alínea c) do n.º 1 do art.º 30.º do DL n.º 74/2006, na redação dada pelo DL n.º 107/2008, de 25 de junho, e da alínea c) do nº1 do art.º 54º do Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

As atividades formais de ensino decorrem no Campus Universitário de Santiago da Universidade de Aveiro. As atividades de investigação decorrem ou nos laboratórios e unidades de investigação sediadas no referido campus ou em entidades externas à Universidade devidamente protocoladas.

The formal teaching activities take place at the Campus of Santiago of the University of Aveiro. The research activities are carried out either in the laboratories and research units located in the aforementioned campus or in entities outside the University, duly registered.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é muito motivado e apresenta um currículo vitae adequado e, nalguns casos, excelente. Contudo, os docentes expressam uma sobrecarga de trabalho que torna difícil uma resposta adequada nas diversas valências do seu trabalho. De facto, os membros do corpo docente da área de psicologia distribuem o seu tempo por três ciclos de estudo e alguns deles ainda desempenham papéis importantes noutros departamentos e noutros ciclos de estudo. Segundo o relatado durante a visita, bem como no documento de atualização submetido em novembro (na secção de fichas curriculares dos docentes não incluídas no guião de autoavaliação), os docentes estão ainda envolvidos em vários ciclos de estudos fora da área da Psicologia.

Além disso, os docentes expressam a necessidade de mais apoio administrativo e de pessoal técnico de apoio aos laboratórios. Os recursos materiais são também avaliados como insuficientes, nomeadamente no que respeita à manutenção e incremento de equipamentos laboratoriais.

O CE não abriu em 2021/2022 para refletir sobre o seu funcionamento, nomeadamente o excesso de serviço letivo percecionado pelos docentes. A falta de recursos humanos e materiais são as causas apontadas para esta pausa.

2.6.2. Pontos fortes

Docentes motivados e com as competências necessárias para executar com sucesso as atividades docentes e de supervisão bem como as atividades relacionadas com a investigação científica.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Se proceda ao recrutamento de docentes com doutoramento em Psicologia de forma que o corpo docente cubra todos os domínios da Psicologia.

De facto, o reforço do corpo docente permitiria um maior investimento na investigação e disseminação científica aumentando o perfil científico da Universidade de Aveiro e, como tal, contribuindo para que esta Universidade seja capaz de atrair os melhores alunos.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente parece adequado, embora insuficiente referindo sobrecarrega de trabalho e poucas perspetivas de progressão na carreira.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal administrativo motivado que parece demonstrar boas competências técnicas e que é bem visto pelo corpo de docentes.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Seria importante assegurar oportunidades para a promoção na carreira e oferecer mais oportunidades de formação. Seria importante também fazer uma avaliação das necessidades atuais e ponderar sobre a contratação de mais administrativos e técnicos laboratoriais de forma a libertar o pessoal docente de atividades administrativas e técnicas que podem e devem ser executadas por outros grupos profissionais.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O corpo discente é motivado e em geral termina as suas teses no tempo esperado (apesar de que alguns alunos demoram muito mais, N+1, N+2 e >N+2, ver tabela no Guião de Auto Avaliação ilustrando o ponto 6.1.1.). Alguns referem que para poderem completar o seu doutoramento têm que fazer formações fora do departamento/universidade, suportando pessoalmente estas oportunidades de formação.

Os discentes sem Bolsa referem dificuldades no acesso às infraestruturas laboratoriais e a necessidade de um espaço de trabalho nas instalações da universidade.

No geral, foram identificadas necessidades de uma formação mais aprofundada em variados métodos de investigação e teorias em psicologia. Isto iria equipar os discentes com as competências necessárias para concluírem atempadamente e com sucesso o seu doutoramento.

4.2.2. Pontos fortes

Alunos motivados e, em geral, com competências para enveredar num processo de doutoramento.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Assegurar que os alunos de doutoramento tenham acesso a melhores e mais oportunidades de formação e unidades curriculares que possam ajudar a completar com sucesso as tarefas associadas ao doutoramento de uma forma atempada (por exemplo: treino em competências avançadas de investigação qualitativa; treino em competências de revisão sistemática da literatura; treino a nível das linhas orientadoras para o desenvolvimento de intervenções; etc.). Seria também importante desenvolver um espaço letivo que apoiasse os alunos a refinar e a obter um feedback independente

sobre a evolução dos seus projetos de investigação. Este espaço letivo poderia ser visto como um seminário durante o primeiro ano do doutoramento e talvez, mas com menos frequência, durante o segundo ano. Sabemos que no passado se organizava um ciclo de palestras (UnderInvestigation: Psychology&Education@UA) e concordamos que seria importante manter este ciclo (entendemos na nossa visita virtual que foi suspenso durante a pandemia) mas acreditamos que tal não impede a oferta de um espaço pedagógico (unidade(s) curricular) onde os alunos se sintam seguros e apoiados na apresentação das suas ideias e dúvidas quanto a potenciais projetos de investigação. Neste espaço os alunos também deveriam ter a possibilidade de adquirir competências científicas para a execução com sucesso do seu doutoramento.

Assegurar que alunos de doutoramento sem financiamento externo tenham acesso às mesmas oportunidades.

Assegurar que alunos de doutoramento tenham fundos para as suas atividades científicas bem como para participarem em congressos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A maioria dos alunos termina o doutoramento atempadamente e o nível de qualidade aumentou ao longo dos anos.

Estudantes sem bolsa de investigação referem a falta de acesso a infraestruturas (e.g., centros de investigação ou um sítio onde possam sentar-se e trabalhar no departamento).

Os estudantes referem que, na prática, existem poucas opções que possam escolher na universidade para os preparar para a execução com sucesso do seu projeto de doutoramento. Assim, procuram fora da universidade oportunidades de treino assumindo muitas vezes os respetivos custos. Alguns dos alunos doutorados progredem com sucesso a nível académico e alguns conseguem empregos como docentes noutras instituições científicas.

O papel dos centros de investigação e dos laboratórios é crucial para o sucesso académico.

Os laboratórios que apoiam quer o ensino, quer a investigação parecem sofrer por falta de recursos financeiros e obstáculos administrativos.

5.3.2. Pontos fortes

Um corpo discente motivado. A existência de laboratórios nos quais as experiências científicas podem ser realizadas. Uma unidade curricular no primeiro semestre sobre metodologias de investigação.

5.3.3. Recomendações de melhoria

De forma a integrar as diversas especialidades da psicologia e resultantes áreas de investigação de uma forma mais parcimoniosa e eficaz, a CAE propõe que se analisem as vantagens e desvantagens associadas à criação de um Centro de investigação em Psicologia na Universidade de Aveiro ao qual

todos os docentes e alunos de doutoramento pertençam, tendo ou não bolsa de doutoramento da FCT.

Assegurar a existência de mais unidades curriculares (assim hajam recursos humanos suficientes) de maneira que os alunos não precisem de procurar formação noutras universidades ou instituições (usando fundos pessoais) a não ser que estritamente necessário (por ser extremamente específico).

Assegurar que todos os discentes tenham acesso aos centros de investigação/laboratórios tal como necessário para a execução com sucesso do seu doutoramento. O acesso a um espaço de trabalho para estudantes de doutoramento na universidade será também importante.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Tendo em conta as observações feitas no relatório de autoavaliação e na sua atualização segundo os quais “o número de docentes devera continuar a aumentar” será necessário conhecer a evolução registada a este nível.

Sublinhámos que os docentes desta instituição têm compromissos com outros ciclos de ensino, quer a nível da leção quer a nível da supervisão.

Os docentes têm uma boa lista de publicações, nalguns casos excelentes, e são capazes de atrair fundos de investigação.

Ouvimos também relatos de docentes que esperaram anos para ver os seus laboratórios estabelecidos e que durante esse período investiram um esforço acrescido para manterem as suas linhas de investigação científica. Estes dados demonstram que estamos perante um corpo docente altamente motivado para a investigação científica.

Os docentes demonstram também um grande investimento pessoal na interação com a comunidade de forma a disseminar e utilizar o conhecimento científico para resolver problemas locais.

6.6.2. Pontos fortes

Um corpo docente motivado, bem treinado, reconhecido nacional e internacionalmente como excelente nas suas áreas de investigação.

Contactos com equipas excelentes nacionais e internacionais de investigação.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Do guião de autoavaliação bem como das reuniões realizadas resulta que os docentes deste Ciclo de Estudos bem como os discentes necessitam que sejam introduzidas melhorias no conjunto de infraestruturas que apoiam a sua atividade científica. Destacamos os três pontos seguintes:

a) Laboratórios

Será necessário melhorar a estrutura e o funcionamento dos laboratórios, resolvendo dificuldades que ocorrem na sua instalação e manutenção.

b) Comissão de ética

O facto de os alunos de doutoramento terem de submeter os seus projetos de investigação a uma Comissão de Ética que não inclui nenhum especialista em psicologia é um fator que pode interferir quer na qualidade quer nos timings da investigação. Além disso, a Comissão de Ética atual reúne apenas trimestralmente. Somos, pois, do parecer que deverá haver uma Comissão de Ética no domínio da psicologia, como a que já existe para as ciências médicas.

c) Centros de Investigação

Ao analisar o Guião de autoavaliação submetido verifica-se uma diversidade de polos de investigação externos à Universidade. Torna-se difícil entender como estes Centros de investigação se inter-relacionam, são geridos, e como as pessoas nestes polos comunicam e se organizam. É neste contexto que, como já referido, a CAE propõe que se analisem as vantagens e os inconvenientes de criação de um Centro de Investigação próprio.

Em suma as recomendações propostas são:

De forma a integrar as diversas especialidades da psicologia e resultantes áreas de investigação de uma forma mais parcimoniosa e eficaz a CAE propõe que se reflita sobre o potencial de formar um centro de investigação da Psicologia na Universidade de Aveiro.

A CAE recomenda a criação de uma comissão de ética no Departamento de Psicologia (assim que estiverem reunidas as condições quanto a recursos humanos).

Assegurar a manutenção financeira (sustentabilidade) dos laboratórios atualmente em funcionamento dado serem cruciais para este ciclo de ensino. Laboratórios com recursos anuais suficientes podem atrair mais e melhores alunos de doutoramento e levar a melhores publicações que por sua vez irão aumentar o perfil do departamento e, em última análise, da Universidade de Aveiro.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A maioria dos docentes estão associados a investigações internacionais e isto é de louvar. Contudo, observa-se um reduzido número de docentes estrangeiros em visita e a mobilidade do conjunto dos doutorandos é reduzida.

7.4.2. Pontos fortes

A maioria dos docentes de Psicologia tem contactos e colaboram com equipas internacionais. O CE integra também alunos estrangeiros. Para além disto, alguns alunos beneficiam de programas de mobilidade, e por vezes têm docentes estrangeiros em visita. Estes fatores contribuem para o processo de internacionalização.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Será importante desenvolver um plano estratégico de promoção da mobilidade de docentes e discentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O sistema de avaliação está certificado pela A3ES, contudo quer alunos quer docentes referiram que não é claro qual o seu impacto nas medidas de melhoria científica e pedagógica.

8.7.2. Pontos fortes

Existe o entendimento geral de que é crucial assegurar a qualidade de ensino e produção científica.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Sabemos que o sistema de avaliação da qualidade foi acreditado pela A3ES. Este facto não invalida que este possa ser melhorado e refinado tendo em consideração a forma como tem vindo a ser implementado e utilizado.

Crucial é entender como é que a informação recolhida por este sistema leva a mudança. Ou seja, é importante entender como se processa o feedback.

Sugerimos também que se analise a evidencia científica na área da avaliação das competências pedagógicas dos docentes e que tal evidência científica seja utilizada para refinar o processo de garantia de qualidade. Complementarmente a instituição pode procurar criar oportunidades de formação pedagógica anual para docentes. Outra forma de investir em competências pedagógicas pode passar por, como um exemplo, utilizar díades de docentes com oportunidades de observação e feedback mutuo.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação, verifica-se que os alunos de doutoramento devem frequentar duas unidades curriculares, uma no primeiro semestre e outra opcional no segundo semestre.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Estamos de acordo com as medidas propostas e estas estão em linha com as recomendações da CAE.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

O relatório preliminar da CAE aprovou condicionalmente, durante dois anos, este Ciclo de Estudos de Douramento, esperando-se que no decorrer desse período a instituição responda cabalmente às condições propostas.

A Instituição decidiu apresentar uma Pronúncia na qual manifesta o seu acordo global com o relatório da CAE e as condições propostas, na medida em que considera que estas correspondem a ações que a Instituição já está a desenvolver no sentido de melhorar o Ciclo de Estudos. Neste contexto, a Instituição espera que se possa proceder desde já à acreditação plena do CE.

A CAE congratula-se com a sintonia entre a Instituição e o parecer por esta elaborado, reconhece o valor das medidas já tomadas e avalia positivamente as medidas programadas.

Contudo, como reconhece a Instituição, trata-se de um caminho que foi iniciado, mas que necessita de mais tempo para ser cabalmente implementado. Há avanços no domínio da contratação de novos docentes, melhorias significativas programadas no domínio da formação e incrementos importantes projetados no que se refere aos recursos. Muitas das medidas referidas, porém, são ainda projetos, como é natural. Por exemplo, a Instituição propõe-se elaborar um plano a cinco anos de contratação de docentes, mas falta elaborar tal plano e proceder à sua efetivação. Em conclusão, atendendo à necessidade de mais tempo para uma resposta às condições da CAE, esta decide manter a decisão tomada.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Em baixo apresentamos um sumário dos pontos fortes e das fragilidades deste terceiro ciclo de ensino da Psicologia na Universidade de Aveiro.

Pontos Fortes:

Aumento do número de alunos.

Atempada finalização dos estudos pela maioria dos alunos.

Nível de qualidade aumentado.

Reforço dos equipamentos disponíveis.

Um corpo docente de alta qualidade e altamente motivado para fazer o seu melhor pelos seus alunos de doutoramento.

Um grande esforço para providenciar serviços a comunidade.

Fragilidades:

Número limitado de docentes com comprometimento ativo com este Ciclo de Estudos e que resulta de uma dispersão grande dos docentes pelos vários ciclos de estudo aos quais estão associados (com colegas a coordenar outros programas doutorais e a contribuírem simultaneamente para este).

Insuficiência de unidades curriculares que permitam um aprofundamento de questões metodológicas e teóricas em psicologia (necessário reestruturar o programa doutoral).

Problemas de funcionamento e manutenção dos laboratórios (e.g. questões a nível dos recursos de manutenção e a nível da insonorização).

Falta de uma comissão de ética própria.

Falta de um centro de investigação próprio onde se possam consolidar sinergias entre os membros dos diferentes laboratórios existentes.

Uma carga administrativa alta.

Falta de recursos humanos e materiais para participar em atividades de disseminação. Considerando a importância da disseminação e a necessidade de investir nas relações com os contextos de ação, seria importante providenciar extra recursos humanos, materiais e de tempo protegido para que os seus docentes possam investir na disseminação e assim, aumentarem o potencial de impacto.

Aumentar a visibilidade e facilitar o acesso à mobilidade em especial para discentes.

Não é claro se há docentes, fora da área da psicologia (das ciências da saúde, da educação, etc.), que estejam a fazer supervisões.

As fragilidades referidas são os pontos que a CAE considera que devem ser objeto de mudança.

Assim, tal como proposto pela instituição recomendamos que, como prioridade alta (2 anos) se invista em (usando as palavras da instituição):

“- Número de docentes: a UA deve negociar e implementar um plano plurianual de contratações na área científica da psicologia de forma a aumentar o número de docentes de carreira na área.

- Ciclo de cursos especializados e/ou de conferências convidadas: o departamento e a direção do programa doutoral devem preparar com antecedência (i.e., no ano anterior) um plano de cursos especializados e/ou de conferências convidadas a decorrer no ano letivo seguinte, incluindo a respetiva dotação orçamental. Deve ainda ser articulada com a Escola Doutoral da UA a oferta de formações curtas de soft skills.

- Acesso a revistas da especialidade: a UA procurará subscrever uma base de dados da American Psychological Association (por exemplo, PsycArticles ou PsycInfo).

- Taxa de conclusão do CE em 3 ou 4 anos: tomando partido das funcionalidades Sistema de Garantia da Qualidade do Processo de Ensino/Aprendizagem da UA, que foi recentemente estendido aos terceiros ciclos, a direção do programa e os supervisores deverão sinalizar precocemente situações de atraso nos planos de trabalho propostos e propor ações de melhoria e recuperação. “

Acrescentamos ainda que a instituição deve evidenciar um plano de manutenção (sustentabilidade) dos laboratórios, cruciais para este ciclo de ensino.

Finalmente dadas todas as questões apontadas acima, a CAE considera que durante este período não será possível aumentar o número de alunos de doutoramento de 8 para 14 como havia sido requerido pela instituição.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

2

12.4. Condições:

Durante este período a CAE propõe que:

A instituição deverá apresentar evidência de que as especialidades do corpo docente cobrem os vários domínios da psicologia que integram os objetivos da IES relativamente a este CE.

Seja apresentada evidência de que as atividades pedagógicas em que os alunos devem formalmente participar respondem às suas necessidades de formação avançada quer metodológica, quer teórica.

Seja apresentada pela Instituição evidência de que todos os discentes dispõem dos recursos necessários para a realização da sua investigação e para a participação em atividades de disseminação (e.g. laboratórios, centros de investigação, congressos nacionais ou internacionais).